

denominação
Fazenda do Salto

código
AII - FO2 - PF

localização
Estrada Sacra Família do Tinguá, nº. 410 – Graminha

município
Engenheiro Paulo de Frontin

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

Localizada próxima à estrada que liga o distrito de Graminha ao centro de Engenheiro Paulo de Frontin, essa fazenda é vizinha da Fazenda Todos os Santos. O acesso é feito por uma estrada de barro cercada de vegetação, tendo na lateral direita, abaixo do nível da estrada, um riacho e morros.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. Para chegarmos à casa-sede – só avistada quando próxima –, percorremos uma estrada de barro interna, que passa por um antigo gramado e um jardim contemporâneo, continuando por trás da casa e possibilitando o acesso a outras edificações, e percorrendo outras áreas da propriedade.



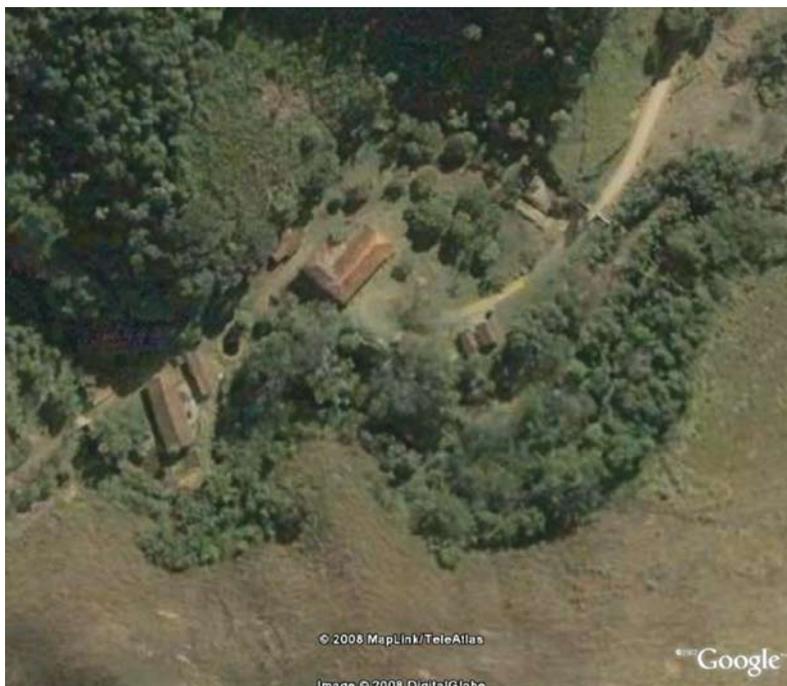
coordenador / data
equipe

Noemia Barradas Fernandes e Claudia Baima - nov 2007
Daniel Soares Braz e Ícaro Cardoso Cerqueira

revisão / data
Alberto Taveira - mai 2008

A casa-sede está implantada numa área mais alta e em todo o entorno desse platô verifica-se a presença de áreas onde serão construídos jardins de características diferentes, delimitados por uma mureta de pedras na lateral direita. Na parte frontal abaixo da colina, onde está implantada a casa, há uma pequena estrada ladeada por um riacho.

Não é possível afirmar ter sido essa uma fazenda de café, pois não existem indícios nas áreas próximas à casa-sede do “quadrado funcional”, e também não encontramos construções antigas que atendessem a essa função. As construções existentes são do século XX, com exceção da casa-sede.



A propriedade atual é formada pela casa principal, casa de caseiro, garagem, capela, depósito, galpão e roda d'água. Não encontramos resquícios da senzala ou de outras construções do período do ciclo cafeeiro. No entorno da casa-sede há várias construções novas, erguidas para atender às atividades que a fazenda veio agregando ao longo dos anos.

A sede da fazenda é uma edificação de aparência sólida, possuindo as características formais da época em que foi construída. Sua planta original era retangular, mas houve um acréscimo na parte posterior, passando a formatar um "L".

A casa foi construída numa parte alta, tendo na frente um platô e nos fundos e na lateral um desnível, onde se localiza o porão original – transformado em quarto amplo com banheiro –, e, na parte do acréscimo, houve o aproveitamento em dois níveis distintos, um correspondente à cozinha atual e um segundo (porão do acréscimo), a uma área de serviço e dois depósitos.

As esquadrias são em madeira e as janelas possuem guilhotinas na parte externa e internamente almofadadas com venezianas, sendo pouquíssimas as tabuadas (enrelhadas), havendo, ainda, cinco básculas em ferro nos banheiros e no porão. As portas possuem características distintas, externamente são almofadadas e tabuadas, mas as internas possuem influência neoclássica, com bandeiras envidraçadas.

O forro varia em cor conforme o ambiente, todos em tabuado de madeira, tipo saia e blusa, ou em forro paulista. As paredes recebem, em sua maioria, pintura branca e sobre elas decoração com barras em gregas, frases em latim e símbolos variados.

Um elemento de mobiliário urbano interessante é a fonte que fica colada à fachada principal, entre as duas escadas de acesso à varanda, que possibilita um aspecto diferenciado à fachada.





Na fundação, o embasamento em pedra mantém intervenções em argamassa de saibro e de cimento. Há manchas de umidade, bolor e fungos na cantaria, além de perda de material causada por impacto mecânico e desgaste físico.

Na paredes de vedação ocorreram perdas de material por desgaste físico, além de observar-se umidade ascendente no pau-a-pique e a inserção de remendos feitos com argamassa incompatível. Há trincas nas paredes, notadamente sobre janelas e portas e nos encontros das paredes. Foram feitas aberturas de vãos de portas e janelas, internas e externas, com dimensões diferenciadas, diversas das originais. Existem manchas de umidade, fungos e bolor nas alvenarias externas e foi feita a retirada de reboco e a colocação de revestimento cerâmico. É flagrante o craquelamento da pintura nas fachadas lateral e nos fundos.

Nas janelas, houve corte parcial na área superior das folhas internas, posto que as esquadrias não são originais e foram adaptadas ao vão existente.

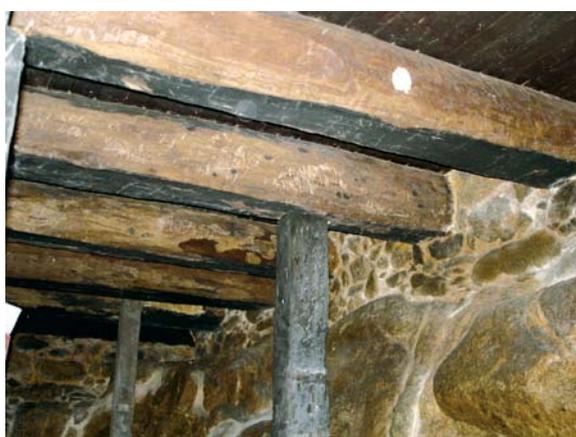
No piso, houve a substituição de algumas peças do tabuado e o piso em taco do porão está bastante ressecado, havendo, como nesse caso, a inserção de pisos novos.

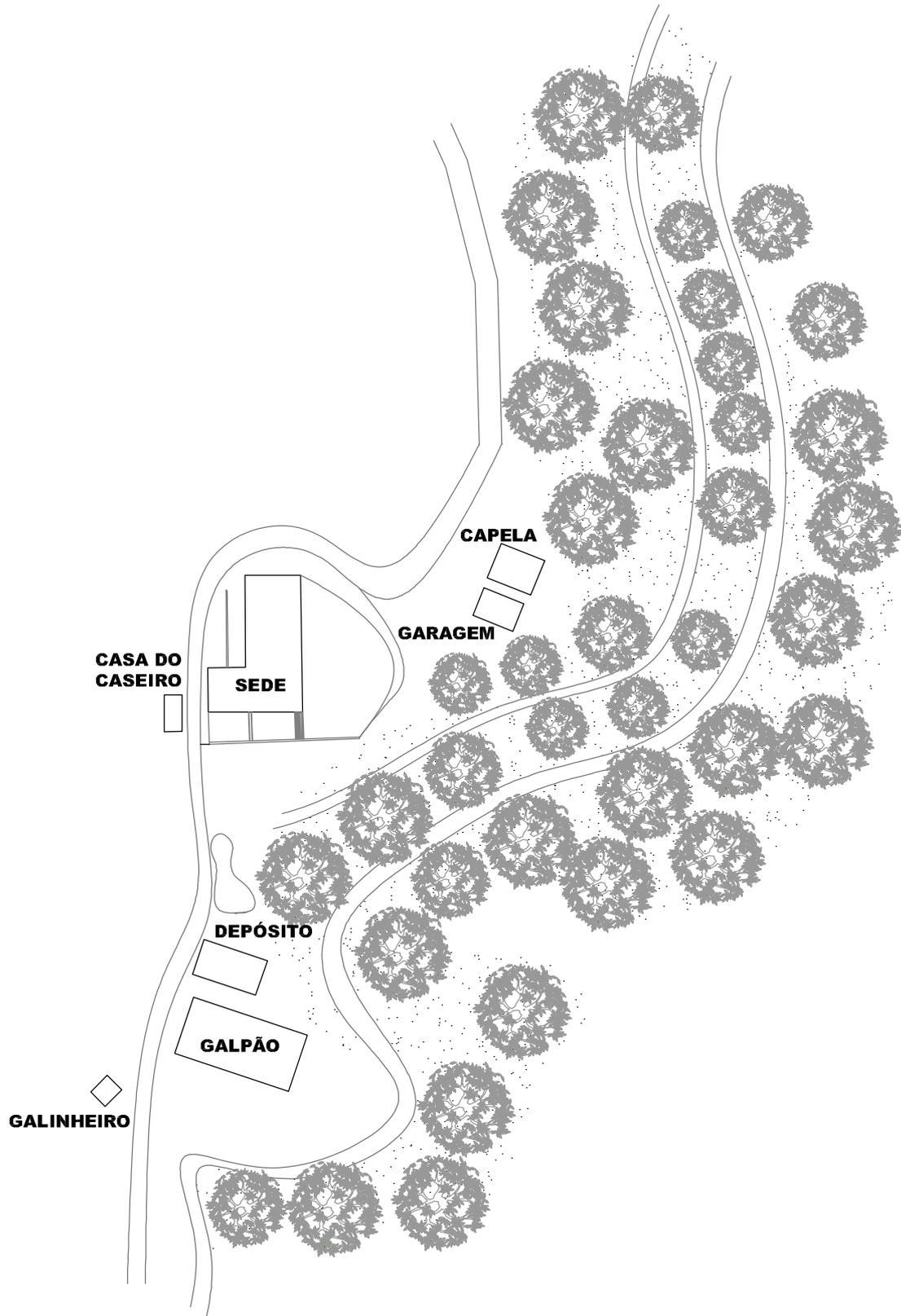
A casa recebeu vários acréscimos, possuindo diferentes materiais e técnicas construtivas em suas paredes de vedação, como o pau-a-pique nas alvenarias mais antigas (originais); e os tijolos maciços e furados nas alvenarias mais recentes, de meados do século XX.

Na cobertura de telhas capa e canal, algumas peças estão quebradas, fora do lugar ou desalinhadas, especialmente na área correspondente à varanda, entretanto podemos considerá-la em bom estado. O forro e o beiral da varanda possuem danos causados por umidade ascendente.

A estrutura de madeira apresenta a presença de xilófagos nas estruturas verticais (esteios e ombreiras), horizontais (barrotes); além de manchas de umidade.

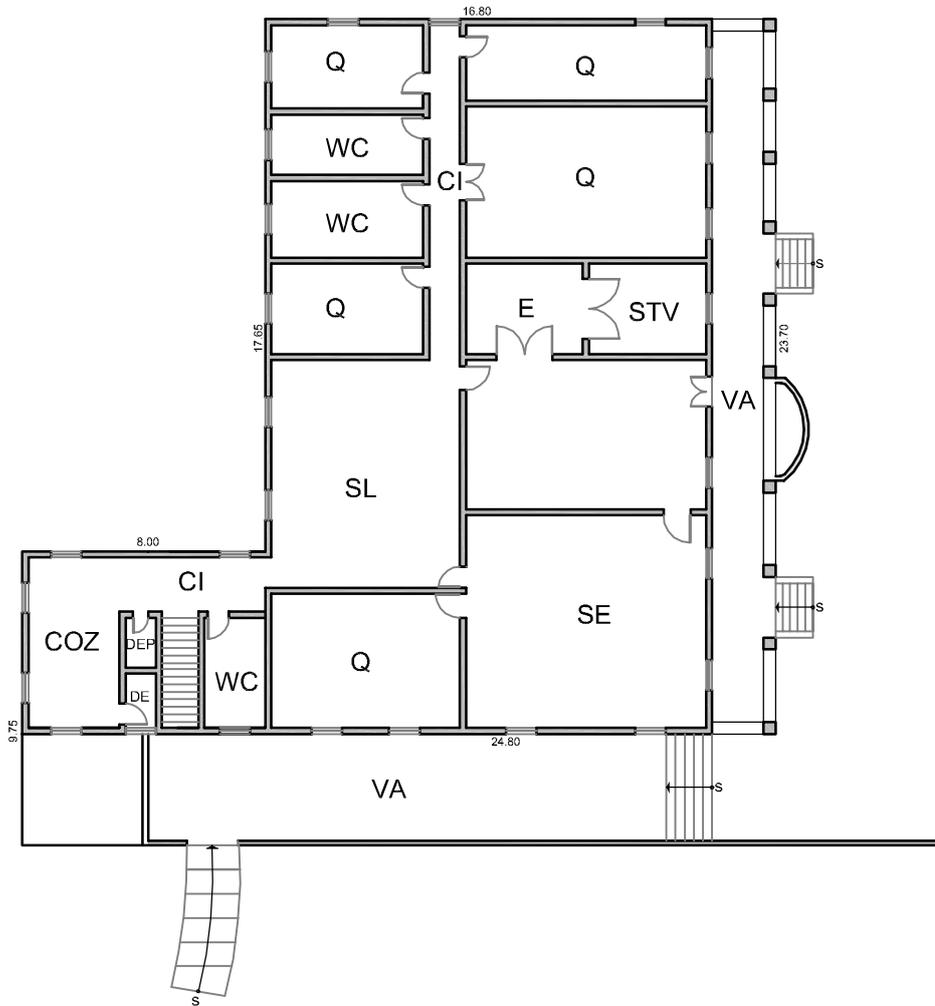




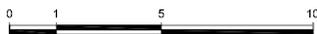


1 **FAZENDA DO SALTO**
Planta de Situação escala: 1/1250





1 FAZENDA DO SALTO
Planta de Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/250



CI - circulação DE - despensa SE - sala de estar SL - sala de leitura Q - quarto WC - banheiro alvenaria existente
COZ - cozinha DEP - depósito SJ - sala de jantar STV - sala de tv VA - varanda

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

All - F02 - PF

2/2

equipe:
Noemia Lucia Barradas Fernandes/ Claudia Baima Mesquita

desenhista:
Noemia Barradas/Claudia Baima

revisão:
Francyla Bousquet

data:
nov 2007

BIBLIOGRAFIA

- ALEGRIO, Leila Vilela. *Janelas e portas do café*. Vale do Paraíba Fluminense. Rio de Janeiro: SESC/RJ, 2004.
- BRAGA, Greenhalgh H. Faria. *De Vassouras: história, fatos, gente*. Compilação de textos de autores locais. Rio de Janeiro: Ultra-set Editora, 1978.
- BRAGA, Greenhalgh H. Faria. *Vassouras de ontem*. Compilação de textos de autores locais. Rio de Janeiro: Cia Brasileira de Artes Gráficas, 1975.
- CASTRO, Maria Werneck de. *No tempo dos barões: história do apogeu e decadência de uma família fluminense no ciclo do café*. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2004.
- FERREIRA, Vieira desembargador. *Cachoeira e Porangaba - a concessão de sesmarias no Brasil e a lavoura de café nas montanhas de Valença*. Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro. V. 213, out – dez, 1951.
- IORIO, José Leoni, e IORIO, Jorge L. D. *Terceiro Barão do Rio Bonito – subsídios para a história de Barra do Piraí*. 1ª edição. Barra do Piraí: 2007. (Em fase de edição).
- LAMEGO, Alberto. *O homem e a serra*. 2ª edição, IBGE. Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1963.
- LENHARO, Alcir. *As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação política do Brasil, 1808-1842*. 2ª edição. Rio de Janeiro: SMCTE / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1993.
- MACHADO, Lielza Lemos. *Vassouras, recanto histórico do Brasil*. Vassouras: Gráfica Palmeiras, 2000.
- MIRANDA, Alcides da Rocha e Czajkowski, Jorge. *Fazendas-solares da região cafeeira do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- MORAES, Roberto Menezes de. *Os Ribeiro de Avellar na Fazenda Pau Grande*. Paty do Alferes: 1994.
- PIRES, Fernando Tasso Fragoso. *Antigas fazendas de café da província fluminense*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.
- PIRES, Fernando Tasso Fragoso. *Fazendas: as grandes casas rurais do Brasil*. Rio de Janeiro: Abville Press, 1995.
- RAPOSO, Ignácio. *História de Vassouras*. Niterói: SEEC – RJ, Instituto Estadual do Livro, 1978. pp. 26/27.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagens pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975 .
- STEIN, Stanley J. *Vassouras: um município brasileiro do café, 1850-1900*. (trad. Port.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- STYLZER, Aurélio. *Notas para a história da vila de Pati do Alferes*. Rio de Janeiro: Lino-Tipo Guanabara Ltda., 1944.
- TAUNAY, Affonso d'Escagnolle. *História do café no Brasil*. 15 volumes. Rio de Janeiro: DNC, 1939.
- TELLES, Augusto Carlos da Silva. Partidos em planta das casas residenciais – as pequenas casas urbanas – as casas térreas – os sobrados. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 16. Rio de Janeiro: 1968.
- TELLES, Augusto Carlos da Silva. *O Vale do Paraíba e a arquitetura do café*. Rio de Janeiro: Capivara, 2006.

- WERNECK, F.P.de L. *Memória sobre a fundação de uma fazenda na província do Rio de Janeiro (1847)*. Org. Eduardo Silva. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa / Senado Federal, 1985.
- ZALUAR, Augusto Emílio. *Peregrinação pela província de São Paulo: 1860-1861*. Belo Horizonte -São Paulo: Itatiaia - Edusp, 1975.
- LIMA, Roberto Guião de Souza, *Volta Redonda do café e do leite – 140 anos de história*. Volta Redonda: Nogueira Artes Gráficas, 2004. (fazendas de Volta Redonda).
- ARDHIS Academia Resendense de História. *Crônica dos duzentos anos – Resende 1801-2001*. Resende: Gráfica La Salle, 2001.
- WATHELY, Maria Celina. *O café em Resende no século XIX*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987.
- ALMEIDA, Antonio Figueira. Barra Mansa 1764 – 1995. *Memória Comemorativa do 1º Centenário*. 4º edição. Barra Mansa: Gazetilha, 1995.
- Prefeitura Municipal de Barra Mansa. Perfil Rural de Barra Mansa. Barra Mansa: 2003.
- ZALUAR, A. Emilio. *Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-1861)*. São Paulo, Edições Cultura, 1943.
- VALVERDE, Orlando. A fazenda de café escravocrata no Brasil. In: *Estudos de Geografia Agrária Brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- ROCHA, Isabel. A arquitetura rural do Vale do Paraíba Fluminense no século XIX. *Revista de História da Arte e Arquitetura*. Gávea 1. Editora da PUC-RJ.
- MARQUESE, Rafael de Bivar. Moradia escrava na era do tráfico ilegal: senzalas rurais no Brasil e em Cuba no século XIX. In: *Anais do Museu Paulista: história e cultura material*. 2005 (no prelo).
- DEISTER. Sebastião. *Serra do Tinguá – 300 Anos de conquistas do século XVII ao século XIX*. 1ª Edição, 7 volumes. Miguel Pereira – RJ: Dedalus Informática LTDA. 2003.
- PINHO, Wanderley de Araújo. *Salões e damas do Segundo Reinado*. 5ª Edição. São Paulo: GRD, 2004.
- SILVA, Eduardo. *Barões e escravidão: três gerações de fazendeiros e a crise da estrutura escravista*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.
- BASTOS, Wilson Lima. *Mariano Procópio Ferreira Lage - sua vida, sua obra, descendência, genealogia*. Juiz de Fora: Paraibuna, 1991.
- CALMON, Pedro. *Histórias de Minas e memórias de Nogueira da Gama*. José Olympio Editora, Rio, 1985.
- LIMA, Roberto Guião de Souza. Notas sobre as obras do artista José Maria Villaronga (José Maria Villaronga y Panella). In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro*, Ano 14, nº 14, p.127.2005.
- FERREZ, Gilberto. *Pioneiros da cultura do café na era da Independência*. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: 1972.
- MAUAD, Ana Maria. Imagem e auto-imagem do Segundo Reinado. in *História da Vida Privada*. Companhia das Letras, São Paulo, tomo 2, pág. 181. 1997.
- PINTO FILHO, Marciano Bonifácio. *A história de Três Rios e de seus vultos importantes (1853-1992)*. Rio de Janeiro 1992
- SILVA, Pedro Gomes da. *Capítulos de história de Paraíba do Sul*. Paraíba do Sul: Cia Brasileira de Artes Gráficas, Pág. 21, 1991.
- ANDRADE, Eloy de. *O Vale do Paraíba*. Edição Particular. 1982.

- MACHADO Humberto Fernandes. *Escravos, senhores e café: a crise da cafeicultura escravista do Vale do Paraíba Fluminense, 1860-1888*. Niterói: Clube de Literatura Cromos, 1993.
- GOMES, Flavio dos Santos. *História de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX*. (edição revisada e ampliada). São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CARVALHO, Affonso de. *Caxias*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército – Editora, 1976.
- FLORENTINO, Manolo. *Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- NUNES, Luis Gonzaga. *Os Leite Pinto*. Belo Horizonte: Editora Rona, 1986.
- LEAL, Waldemar Rodrigues de Oliveira. *Genealogia: famílias Nogueira da Gama e Gomes Leal*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1988.
- PINHEIRO, Maria Esolina, e, MIRANDA, Nilce Pinheiro. *Anos que passam, memórias que ficam: terra fluminense 1850 a 1952*. Rio de Janeiro: Gráfica Vitória LTDA.
- SANTOS, F. A. Noronha. A conservatória dos índios: um arraial esquecido. In *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*. Tomo XXXIII (2º semestre 1928), p.5. 1928.
- Santa Isabel do Rio Preto – Município de Valença – Estado do Rio de Janeiro*. Santa Isabel do Rio Preto: 1930.
- RAMOS, Belisário Vieira. *O livro da família Werneck – 1742-1879*. Rio de Janeiro: Cia. Carioca das Artes Gráficas, 1941.
- TJADER, Rogério da Silva. *Visconde do Rio Preto: sua vida, sua obra*. Valença: PC Duboc, 2004.
- ARAÚJO, José Marinho de. *Resumo histórico de Rio Preto*. Rio Preto: Typografia de “O Progresso”, 1935.
- ARAÚJO, José Marinho de. *A testemunha muda*. Rio Preto: Typografia de “O Progresso”, 1935.
- PORTUGAL, Henrique Furtado. Feitos da família Bustamante de Souza e Sá no Vale Mineiro – Fluminense do Rio Preto. In *Revista do Ateneu Angrense de Letras e Artes*. Ano IX / nº 3, Ano IX/ nº 4, Ano X/ nº 1, Ano X-XII/ nº 2-2, Ano XII/ nº 3.
- GERSON, Brasil. *O Ouro, o café e o Rio*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1970.
- LIMA, Roberto Guião de. *Fazenda São Lourenço – Conservatória – RJ*. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, 2000.
- Projeto Inventário de Bens Culturais Imóveis - Desenvolvimento Territorial dos Caminhos Singulares do estado do Rio de Janeiro. INEPAC/SEBRAE/ UNESCO.
- MARTINS, Carlos; Piccoli, Valéria. *Facchinetti*. Rio de Janeiro: CCB, 2004.
- ERMAKOF, George. *O negro na fotografia brasileira no século XIX*. Rio de Janeiro: George Ermakoff Casa Editorial, 2004.
- CASTRO, Manoel Vianna de. *A Fazenda de Serraria: templo da hospitalidade*. Reedição da Separata do “Correio da Manhã”, do Rio de Janeiro, de 7 de janeiro de 1940. Projeto da 2ª edição: José Roberto Vasconcelos Nunes. 1996.
- Teses e Dissertações**
- FRAGOSO, João Luiz Ribeiro. *Sistemas agrários em Paraíba do Sul (1850-1920): um estudo de relações não-capitalistas de produção*. Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em História Social . UFRJ, Departamento de História, 1983.

FIGUEIREDO, Adriano Nogueira da Costa. *Poder, Progresso, Luxo e Opulência: Um Reexame da Arquitetura Rural Fluminense do século XIX*/ Adriano Nogueira da Costa Figueiredo. Rio de Janeiro: UFRJ/CLA/FAU. 1999. Dissertação Mestrado em História da Arquitetura – FAU/UFRJ. 1999.

ROCHA, Isabel. *Implantação e distribuição espacial e funcional da agroindústria fluminense: arquitetura do café, 1840-1860*. Rio de Janeiro: UFRJ / FAU / PROARQ, 2006. Dissertação (Mestrado).

MARIOSIA, Rosilene Maria. *Tratamento e Doenças de Escravos da Fazenda Santo Antônio do Paiol (1850-1888)*. Vassouras, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em História da Universidade Severino Sombra.

LEMOS, Marcelo Sant'Ana. *O índio virou pó de café? A resistência dos índios Coroados de Valença frente à expansão cafeeira no Vale do Paraíba (1788 – 1836)*. Dissertação Programa de Pós-Graduação em História – UERJ – 2004.

RIOS, Ana Maria Lugão. *Família e transição: famílias negras em Paraíba do Sul, 1872-1920*. Ana Maria Lugão Rios – Niterói: UFF. 1990. Dissertação de Mestrado em História.

MUAZE, Mariana de Aguiar Ferreira. *O império do retrato: família, riqueza e representação social no Brasil oitocentista (1840-1889)*. Niterói: UFF, 2006. Tese (Doutorado) – UFF / Programa de Pós-graduação em História.

MUNIZ, Célia Maria Loureiro. *A riqueza fugaz: trajetória e estratégias de famílias de proprietários de terras de Vassouras, 1820-1890*. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS. 2005. Tese (Doutorado) – UFRJ / IFCS / Programa de Pós-Graduação em História Social.

MUNIZ, Célia Maria Loureiro. *Os donos da Terra: Um estudo sobre a estrutura fundiária do vale do Paraíba Fluminense no século XIX*. Dissertação de Mestrado em História. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - Centro de Estudos Gerais. Niterói: UFF, 1979.